

RESUMO - CIÊNCIAS AGRÁRIAS - RECURSOS FLORESTAIS E
ENGENHARIA FLORESTAL

**CARACTERIZAÇÃO ANATÔMICA MACROSCÓPICA DA MADEIRA DE
ESPÉCIES NATIVAS DA MATA ATLÂNTICA PROVENIENTES DE
REFLORESTAMENTO.**

Lívia Martins Nunes Pereira (liviamartsp@gmail.com)

João Vicente Figueiredo Latorraca (latorraca@ufrj.br)

Mariane Da Silva Moreira (sk.msilva@hotmail.com)

*Glacyanne Christine Vieira Dos Santos Ataíde
(annechristine.santos@hotmail.com)*

A Mata Atlântica é um dos Biomas com a maior diversidade de espécies. Entretanto, também é um dos mais ameaçados, pois possui a maior taxa de degradação do Brasil. Recentemente, há um aumento dos plantios florestais com espécies nativas, buscando não só a recuperação das áreas inicialmente degradadas, como também a geração de produtos. Todavia, são escassos trabalhos de caracterização anatômica de madeiras nativas. O reconhecimento da anatomia é fundamental para processos de transformação e fabricação desse material, isso ocorre pois as disposições e dimensões dos elementos presentes no lenho influenciam diretamente no processamento desse material. A anatomia da madeira é um dos métodos mais utilizados para a identificação de espécies florestais, por conta da singularidade da estrutura anatômica de cada espécie. O reconhecimento das propriedades anatômicas da madeira é fundamental para atender a ampla utilização desse material de maneira a evitar

o uso desse recurso inadequadamente. Nesse sentido, objetivou-se realizar a caracterização anatômica da madeira de quatro espécies nativas da Mata Atlântica provenientes de plantios de reflorestamento: Angico vermelho (*Parapiptadenia pterosperma*), Ipê Felpudo (*Zeyheria tuberculosa*), Jacarandá da Bahia (*Dalbergia nigra*) e Vinhático (*Plathymenia foliolosa*).

Para as análises, foram realizadas as descrições macroscópicas gerais, considerando também as propriedades organolépticas da madeira e a proporção de cerne e alburno. As fotomicrografias foram obtidas a partir de câmera 13 MP, com auxílio de uma lupa de 10x de aumento e processadas através do software ImageJ.

Os resultados revelaram diferenças marcantes entre as espécies quanto à distinção de cerne e alburno, coloração, textura e organização dos elementos anatômicos. O angico vermelho apresentou cerne castanho-rosado bem distinto do alburno, textura fina a média, vasos pequenos a médios, numerosos e visíveis a olho nu, raios muito finos e não estratificados, com presença de parênquima axial paratraqueal vasicêntrico. O ipê felpudo, ao contrário, mostrou cerne e alburno indistintos, com coloração bege clara, textura média, vasos de diâmetro reduzido, pouco visíveis mesmo sob lente, frequentemente obstruídos por ipeína; com raios finos e estratificados, com presença de parênquima axial paratraqueal confluyente, em faixas marginais e ocasionalmente vasicêntrico. O jacarandá-da-bahia se diferenciou pela presença de vasos médios a grandes, pouco numerosos e predominantemente solitários, com predominância de parênquima axial paratraqueal escasso e em finas faixas descontínuas; com cor amarelo-esbranquiçada e textura fina. Já o vinhático apresentou cerne amarelo-acastanhado contrastante com o alburno claro, textura fina a média, vasos pequenos a médios, relativamente numerosos, com raios muito finos, não estratificados e presença de parênquima axial paratraqueal predominantemente vasicêntrico.

De maneira geral, todas as espécies analisadas apresentaram camadas de crescimento bem demarcadas por zonas fibrosas, embora a visibilidade e frequência dos vasos, bem como a estratificação dos raios, tenham sido os principais parâmetros de distinção entre as espécies. O angico vermelho e o vinhático destacaram-se pela maior visibilidade dos vasos sem auxílio de lentes, enquanto o ipê felpudo apresentou maior dificuldade de observação devido a presença de poros menores. Já o jacarandá-da-bahia foi diferenciado pela quantidade elevada de vasos em comparação às demais espécies.

Assim, conclui-se que a análise anatômica possibilitou a identificação de maneira consistente, como a presença ou ausência de distinção entre cerne e alburno, a dimensão e abundância dos vasos, tipos de parênquimas axiais e o padrão de raios nas madeiras, os quais mostraram-se eficientes na diferenciação dessas espécies. Os resultados reforçam a relevância da caracterização macroscópica de madeiras como critério confiável e fundamental para identificação, com potencial de aplicação no reconhecimento de madeiras e, principalmente em processos de manejo em reflorestamentos.

Palavras-chave: anatomia da madeira; identificação; nativas.